

# REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA  
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: F. Cordas, E. Ferreira,  
M. Laranjeira, M. Lourinho, F. Mendes e E. Miranda

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA  
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.  
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso ..... 2\$00  
Assinatura anual ..... 20\$00

ANO XIX

ABRIL 1958

N.º 139

## Oferta de um milhão de dólares

*A ordem divina que o Senhor deu à Sua Igreja é de avançar. «Ide por todo o mundo», foi a Sua admoestação ao partir. De harmonia com esta ordem a Conferência Geral na sua sessão do Conselho de Outono de 1957 votou fazer um apelo especial a todo o nosso povo de toda a parte para prover um milhão de dólares para o avanço da obra de evangelização e missionária em todo o mundo. Esta é uma grande soma, mas pode ser alcançada. Estamos certos de que o nosso povo desejará ter uma parte no avanço da obra de Deus. Esta oferta será mundial. Em qualquer terra em que houver adventistas, serão levantados fundos para engrossar essa oferta. «Cada um contribua segundo propôs no seu coração: não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria».*

*Um milhão de dólares dará, decerto, um renovado ímpeto à proclamação da verdade. Olhamos em frente com confiança para a maravilhosa resposta a este apelo durante o ano da Conferência Geral. Nas igrejas a oferta será levantada no dia 7 de Junho. Esta será acrescida por uma outra oferta especial que será feita em 21 de Junho, durante a sessão da Conferência Geral. Esperamos que as ofertas de 7 e 21 de Junho não sejam inferiores a um milhão de dólares.*

*O tempo exige algo de extraordinário. Nunca antes houve tantos apelos e tantas portas abertas para a mensagem como agora, e nunca antes os tempos foram tão críticos e calamitosos. A profecia cumpre-se rapidamente. Em breve oportunidades para trabalhar serão fechadas para sempre. Mesmo hoje algumas portas estão apenas entreabertas. Não sabemos quão depressa o dinheiro e as propriedades perderão o seu valor. Inflação, depressão e outras sérias crises financeiras ameaçam o mundo. Não deveríamos nós agora pôr os nossos talentos a render? Não deveríamos nós dedicar agora à obra de Deus o nosso ouro, o nosso serviço, tudo o que temos e somos, tornarmo-nos úteis ao Seu serviço enquanto há oportunidade para trabalhar? A noite, em que ninguém pode trabalhar, aproxima-se rapidamente. Vamos nós trabalhar enquanto é dia, para terminar a tarefa que nos foi assinalada e podermos então ouvir breve as palavras de boas-vindas da parte de nosso Senhor: «bem está, servo bom e fiel: sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei: entra no gozo do teu Senhor».*

R. R. FIGUHR  
Presidente da Conferência Geral

# O USO DE DROGAS

## II PARTE

É este o segundo artigo preparado pela Conferência Geral, de uma série de quatro, destinada a responder às perguntas relacionadas com o uso das drogas, à luz de certas declarações da Irmã White.

### A terapêutica racional

É conveniente termos presente a relação entre o conselho que nos é dado através do Espírito de Profecia acerca das drogas e as terapêuticas racionais correntes no tempo da Irmã White. Durante o período em que a nossa Irmã White escreveu e, principalmente, nos seus últimos anos, o mundo científico estava desenvolvendo novos conceitos de terapêutica, baseados na ideia de afastar a causa da doença e de prestar assistência à natureza no processo da saúde.

Quando os conselhos firmes sobre dieta e terapêutica foram dados aos nossos pioneiros adventistas, havia nalguns lugares instituições sanitárias, onde se haviam introduzido processos científicos e racionais e onde também se empregavam no tratamento de grande variedade de doenças. Entre as mais conhecidas de então podemos citar «O nosso Lar em Hillside» em Dansville, Nova Iorque. Foi a este centro sanitário que a família White recorreu, quando esteve gravemente doente, em 1865. Aqui, com o tratamento do Dr. Jackson, que era o director, as melhoras da família White foram evidentes. Era nas instituições sanitárias deste género que os nossos primeiros crentes receberam os seus primeiros conhecimentos técnicos de terapêutica racional científica.

Deve notar-se, contudo, que em Junho de 1863, antes que a Irmã White tivesse visitado, pela primeira vez, Dansville, ou tivesse lido algo sobre a «cura pela água» ou tivesse usado outros remédios racionais, já tinha recebido luz, na visão, a este respeito. Interrogada sobre se já tinha lido jornais e livros publicados sobre o assunto, a nossa Irmã White respondeu: «A minha resposta foi que eu nunca

tinha lido, nem mesmo que leria tais obras, sem que eu tivesse plenamente escrito os meus pontos de vista, pois se assim fora teria eu recebido a minha luz acerca dos assuntos da saúde, provinda dos médicos e não do Senhor. E depois que eu escrevi os meus seis artigos para «Como Viver», procurei, então, as várias obras sobre higiene, ficando surpreendida ao encontrá-las tão estreitamente de harmonia com aquilo que o Senhor me havia revelado» — *The Review and Herald*, de 8 de Outubro de 1867, citado na *História da Nossa Mensagem da Saúde*, pág. 81.

Observações feitas por médicos contemporâneos de grande fama, testemunham a origem independente das informações que procedem da Irmã White sobre matéria de saúde. O Dr. Kellog escreveu o seguinte em 1897 a este respeito: «É impossível a qualquer pessoa que não tenha feito estudos especiais de medicina, apreciar o carácter admirável da instrução que se revela nos escritos da Sr.<sup>a</sup> White. É maravilhoso, quando olhamos para os escritos que nos foram dados há trinta anos atrás, e que são confirmados nos nossos dias pelas contínuas descobertas com o auxílio do microscópio, ou que têm sido nos laboratórios químicos — volto a repetir que é maravilhoso, como se verifica tal concordância». — *Boletim da Conferência Geral* de 8 de Março de 1897, pág. 309.

Como se vê, mais uma vez, médicos contemporâneos salientam que o conselho nos escritos do Espírito de Profecia apoia as investigações e as terapêuticas actuais, desde que sejam racionais e científicas. Deste modo, torna-se evidente que longe de haver conflito entre o Espírito de Profecia no que diz respeito à saúde, e os nossos conhecimentos científicos sobre o mesmo assunto,

se verifica a mais completa conformidade com a luz e com o apoio que derivam daqueles escritos.

### O médico e a sua medicina podem assistir a natureza

Nos seus conselhos que dizem respeito a cuidar da doença, a Irmã White põe grande ênfase no sentido de se ajudar a natureza a realizar o seu trabalho de restauração. Vejam-se a este respeito os *Conselhos para a Saúde*, págs. 168 e 169. A Irmã White salienta a necessidade de se descobrir a causa da doença (*Ibid.*, pág. 89); em seguida, depois de se conhecer a causa, manobrará-la no sentido de que se possa auxiliar a natureza no seu esforço de recuperação e restauração. É esta a verdadeira essência da boa prática da medicina moderna. Efectivamente o uso dos remédios naturais ajudam o trabalho da restauração.

Através destes anos os conselhos do Espírito de Profecia têm sido um guia seguro, e como se viu, têm sido confirmados pelo verdadeiro desenvolvimento da ciência médica.

Têm eles avisado contra «o uso livre das drogas venenosas» — *O Ministério da Saúde*, pág. 126.

Os Conselhos do Espírito de Profecia têm salientado que «o poder restaurador da saúde não está nas drogas, mas sim na natureza. A doença é um esforço da natureza para libertar o sistema orgânico das condições que resultam de qualquer violação das leis da saúde. No caso de doença, é necessário descobrir-lhe a causa. Devem mudar-se as condições doentias e corrigir-se os maus hábitos.

«Por isso a natureza deve ser coadjuvada no seu esforço de expelir as impurezas e de restabelecer as devidas condições no organismo» — *Ibid.*, pág. 127.

Acerca dos nossos sanatórios escreveu a Irmã White:

«Nós defendemos o uso dos remédios simples. Por isso desaconselhamos o uso das drogas, porque envenenam a corrente do sangue» — *Conselhos sobre a Dieta e os Alimentos*.

Em 1887, também a Irmã White declarou que «os hábitos bons e correctos, praticados com inteligência e perseverança, poderão afastar a causa da doença, pelo que não se deve recorrer às drogas fortes» — *O Ministério Médico*, pág. 222.

«A medicação pelas drogas, como realmente é praticada, é uma maldição. Faça-se a educação fora das drogas. Usem-se cada vez menos» — *Conselhos para a Saúde*, pág. 261.

«Não se devem subministrar drogas» — assim escreveu a nossa Irmã White aos dirigentes de uma grande instituição de medicina em 1884, observando então: «É certo que as drogas podem não constituir um perigo se forem administradas racionalmente, mas nas mãos de muitas pessoas serão um grave perigo para a propriedade do Senhor» — *Carta 3.<sup>a</sup>*, de 1884.

«Trabalhem fora das drogas» — assim escrevia ao Dr. Kellogg, em 1899» — *Carta 40.<sup>a</sup>*, de 1899.

Eis pois o objectivo para o qual os pioneiros médicos adventistas do sétimo dia se têm dirigido e estão divulgando: a medicina preventiva; o emprego de remédios simples e inofensivos na sua natureza, ministrados especificamente ajudarão, decerto, os processos naturais do corpo a resistir à doença, e a restaurar-se, de modo que «não deixarão efeitos nocivos após o seu uso» — *Carta 82.<sup>a</sup>*, de 1897; e em situações de emergência — para o caso de alguma falta, de qualquer coisa melhor, de qualidades conhecidas e de resultados certos — há o uso limitado de substâncias venenosas administradas prudentemente para completar um objectivo dado.

Também aqui valeu a prática da família White, uma prática que reconheceu o valor da vacina. Esta medida foi comprovada por um dos

secretários da Irmã White, D. E. Robinson, numa carta escrita em 12 de Junho de 1931, da qual transcrevemos:

«Pergunta-me por informações definidas e concisas com respeito ao que a Irmã White escreveu sobre vacinas e soros. Esta pergunta pode ser respondida muito rapidamente, porque, segundo aquilo de que me lembro, a Irmã White não se lhes referiu em nenhum outro dos seus escritos.

Deve estar, contudo, interessado em saber, que na altura em que se registou uma epidemia de bexigas na vizinhança, a própria Irmã White foi vacinada e insistiu com todos os que estavam em contacto com ela, para que também se vacinassem.

Dando este passo, a Irmã White reconhecia implicitamente ou que a vacina produz imunidade contra as bexigas ou diminui grandemente os efeitos das mesmas.

«Ela também reconheceu o perigo de contágio se não houver o cuidado de recorrer à vacina...

«Um dos meus tios, o Pastor D. A. Robinson, que trabalhara como missionário na Índia, tinha-se oposto decididamente à vacina e recusara-se a ser vacinado. Veio a falecer de morte horrível com bexigas; antes de morrer declarou que tinha cometido um grande erro, não se vacinando, pois isso custara-lhe a vida. O resto da família foi vacinada e ninguém teve a varíola.»

Segue-se a assinatura desta declaração:

D. E. Robinson  
St. Helena, Califórnia  
Elmshaven

Segundo a informação em *The Review and Herald* de 9 de Agosto de 1881, a Irmã White admitiu o uso de «poderosos estimulantes» nas mãos do superintendente médico do Sanatório de Battle Creek no caso de James White, para um esforço para o libertar de uma crise que certamente lhe afectaria a saúde. Também a própria Irmã White em determinadas e raras ocasiões de emergência, e à falta de outra coisa melhor, também ela

tomou um pouco de chá «em casos de vômitos graves quando — como ela própria escreveu — o tomei como remédio, mas nunca como bebida» — *Conselhos sobre Dieta e Alimentos*, pág. 490 (edição inglesa). Ao mesmo tempo a Irmã White notou que «como bebida, conhecendo a sua influência, eu nunca teria permitido o seu uso».

Um estudo cuidadoso de todo o corpo dos conselhos do Espírito de Profecia dados no decorrer de vários anos, relatando a prática médica e o uso dos medicamentos, revela certos princípios de importância e atitudes do senso comum, que têm servido para inspirar, guiar e guardar os nossos médicos no seu trabalho. E ainda hoje estes conselhos continuam a exercer a sua notável influência e a aplicar-se nos seus princípios básicos, não obstante o grande desenvolvimento da ciência médica, desde que a Mensageira do Senhor depôs a pena em 1915. Temos caminhado sempre avante e com segurança, na aplicação dos processos apropriados no nosso ministério médico, tendo sempre na lembrança o valor inapreciável dos princípios directores tão abundante e claramente expressos nos escritos da Irmã White.

Foi assim que encontramos muitas doenças que há cinquenta anos atrás, ou mesmo há vinte anos, ceifavam milhares de vidas, mas que hoje já não causam pavor. Nos países de clima temperado podemos pensar, por exemplo, na pneumonia, como ilustração reveladora. Há vinte anos atrás a pneumonia era ainda uma tremenda causa de muitas mortes. Com o uso da hidroterapia, aplicada judiciosamente, foi possível baixar de maneira apreciável o nível de mortalidade causada por aquela doença. Como se sabe a hidroterapia é um dos meios naturais de cura. Opera mediante o aumento da circulação do sangue e do número de fagócitos (células brancas, que comem os germens), lutando assim contra os pneumococos.

Vejamos agora outro remédio, um remédio que «administrado prudentemente auxilia a natureza «no seu esforço para expelir as impu-

rezas» destruindo ou enfraquecendo os pneumococos, e permitindo que os fagócitos (as células brancas do sangue) arrastem mais facilmente os germens feridos ou mortos. Este remédio que tem salvado muitas vidas da pneumonia e de outras doenças, é o grupo das sulfonamidas. Há, decerto, alguns perigos no uso da sulfa, mas nas mãos de um médico prudente «administradas judiciosamente» constitui uma arma poderosa contra certas doenças.

Nalguns países tem havido a terrível peste bubónica, a Peste Negra, que de tempos a tempos varre impiedosamente a Europa. Há vinte anos atrás ainda estas epidemias estavam causando grande pavor na Índia, na China e no Sueste da Ásia, e ocasionalmente no Médio Oriente. Qualquer pessoa que tenha visto uma grande cidade a ser presa de uma destas epidemias, não é provável que se esqueça facilmente de tal experiência. Bairros inteiros ficam silenciosos e desabitados. Nalgumas milhas ao redor da cidade, o povo vive em barracas, ao ar livre, pois sabe por experiência que deste modo há menos perigo de morte.

Já há vários anos que a Imprensa refere casos de epidemias. Contra tais pragas empregam-se as sulfonamidas, que destroem muitos dos germes causadores da epidemia, permitindo que as células brancas do sangue expulsem aqueles germens.

Mais recentemente tem-se desenvolvido outro remédio racional, desta vez um material de simples origem natural que, no caso da pneumonia, detém o crescimento dos germens da mesma pneumonia; deste modo o número crescente de células brancas do sangue arrasta os poucos germens sobreviventes da pneumonia, e em poucas horas fica o organismo limpo dos detritos deixados pelo ataque de tais germens. Este remédio racional que assim «coadjuvou» a natureza no «seu esforço para expulsar as impurezas» e muito mais rapidamente do que se o corpo tivesse de construir as suas próprias defesas auxiliado pela hidroterapia, é conhecido por antibiótico, uma substância extraída de

certas plantas. Através deste remédio racional muito se reduziu a percentagem de mortes pela pneumonia. É mais uma poderosa arma ao serviço da medicina.

Há cinquenta anos um dos maiores assassinos do mundo era a malária, que ceifava milhões de vidas por ano. Os governos das várias nações chegavam a conjugar os seus esforços no sentido de reduzir o terrível rol de mortos causados pela malária. Descobriu-se finalmente um excelente remédio racional, tirado da casca de uma árvore da América do Sul, que desde logo se mostrou eficaz contra a terrível malária; é o quinino.

Porque o Espírito de Profecia falou contra o quinino como uma droga prescrita livremente pelos médicos nos primeiros tempos da sua descoberta, alguns dos nossos conscienciosos missionários, na África, recusaram-se a tomar o quinino, que lhes poderia ter salvo as vidas. Ao mesmo tempo que aqueles jovens missionários sacrificavam as suas vidas aderindo a uma interpretação e aplicação errada do conselho do nosso Espírito de Profecia, um outro missionário daquele

número — W. A. Anderson — tomou o quinino e salvou a vida, vindo a ser, durante uns cinquenta anos, uma das maiores testemunhas da Mensagem do Advento na África.

Quando foi escrito o conselho contra o quinino, era este material um dos ingredientes mais importantes de todas as panaceias populares receitadas para estimular o apetite e uma melhor digestão. Supunha-se então que quando se empregasse como «aperitivo» estimularia os processos digestivos para uma maior actividade. De facto actuava como irritante e não como tónico, como vulgarmente se supunha. Deste modo, como se compreende, tal uso do quinino era completamente diferente do seu uso específico racional «administrado prudentemente» como antimalárico.

Por causa das medidas de saúde pública e do aumento dos remédios antimaláricos (alguns quimicamente relacionados com o quinino) a malária é um dos outros inimigos do género humano, que se tem ido juntar a tantas outras doenças que eram um verdadeiro terror para o homem.

---

## Angola - Porta aberta ao Evangelho!

Já algumas semanas que nos encontramos, o irmão W. A. Wild e eu, neste vasto campo missionário de Angola, cujo território iguala o de Portugal, da Espanha, da França e da Bélgica reunidos. Evocar a extensão deste território, é apresentar também, inevitavelmente, o problema das distâncias que têm de se percorrer por caminhos que a estação das chuvas transforma em rios de lama!...

País de densas florestas e de vastas pastagens, povoadas pela fauna típica da África, a vasta província de Angola, que recebeu o nome do de uma rainha indígena, e que apresenta os mais variados climas — desde o calor tropical das costas até a frescura deliciosa dos

elevados planaltos — tem visto o trabalho das missões adventistas desenvolver-se de maneira encorajadora, graças principalmente à obra médica e à da educação.

O «Comité» da União das Missões de Angola elaborou um programa intenso de dez semanas, incluindo reuniões de obreiros e convenções de pregadores voluntários; sentimo-nos felizes por nos termos unido aos nossos irmãos e irmãs europeus e indígenas para contribuirmos para o bom êxito destas actividades.

O nosso primeiro contacto com Angola estabeleceu-se em Luanda, cuja igreja adventista é dirigida pelo zeloso irmão A. Rodrigues, que nos ajudou tão amavelmente

nos nossos ultiores preparativos para nos deslocarmos para o interior da região.

No sábado seguinte, de manhã, estávamos em Sá da Bandeira, respirando a plenos pulmões o ar fresco das colinas, que contrasta com o calor de Luanda. Fomos aqui recebidos pelos irmãos E. Ferreira e E. L. Jewell, respectivamente Presidente e Secretário-Tesoureiro da União Angolana. Em poucos minutos nos encontramos na nova sala destinada às reuniões públicas e que foi inaugurada nesta mesma manhã de sábado. Aqui temos um princípio corajoso, porque a nossa obra acaba de ser empreendida nesta região, onde ainda nenhum dos nossos obreiros está definitivamente estabelecido. Durante dois dias, os membros de igreja e amigos da Verdade que formam a pequena comunidade local, seguem assiduamente as reuniões. Para convidar o maior número possível de pessoas, havia-se distribuído, com antecedência, um lindo programa bem impresso.

Na segunda-feira seguinte seguimos de viagem, mais de 400 quilómetros, de automóvel, para Nova Lisboa, tendo parado em Quilungues. Tendo partido às cinco horas da manhã, só chegamos a Nova Lisboa na noite seguinte, às três horas. A paragem em Quilungues recompensou-nos das dificuldades que tivemos de vencer para chegar ao fim! Imagine-se uma imensa propriedade de 6.300 hectares, cujas possibilidades de rendimento apenas foram encetadas, pois que só 300 hectares de terreno é que estão parcialmente explorados. Além do rude trabalho de desbravar a selva para a tornar em terreno fértil — trabalho que consiste em arrancar pedras e árvores selvagens — o irmão J. de Sá, auxiliado pela diligente esposa, também tem de desempenhar as funções de enfermeiro, de construtor e de professor. Quase tudo quanto foi construído, fabricado ou recuperado nesta estação, é fruto das múltiplas actividades deste pioneiro, a quem se deve também a abertura da sala de Sá da Bandeira e o início da obra de evangelização que ali vai



Bongo — Consagração de 2 obreiros: A. C. Lopes e J. de Sá

continuar. É com respeito que contemplamos os resultados de semelhante trabalho. A vida de um missionário não é, decerto, a de um sonhador!

A nossa paragem seguinte é no Bongo, onde fomos encontrar reunidos todos os obreiros europeus de União. Estão todos alojados e tratados com a maior amabilidade pelo pessoal desta importante estação missionária, que compreende um hospital de fama em toda a região, e uma escola frequentada por 500 alunos. Estes alunos vêm das diferentes parte do País: têm sido encorajados e auxiliados pelos nossos missionários a irem para o Instituto do Bongo, para se subtraírem ao seu ambiente pagão, cuja influência não deixará de se fazer sentir neles, senão após alguns anos de educação cristã, ao fim dos quais, sólidamente fundados na verdade, poderão regressar às suas terras para lhes levar a Boa Palavra. Fá-lo-ão a título de pregadores, de catequistas, de monitores ou até de obreiros leigos, uma vez que aprenderam na nossa escola, a viver como cristãos e como trabalhadores. Foi assim que em Angola se formaram os pastores indígenas consagrados, que dão testemunho junto dos seus compatriotas, do poder do Evangelho nos homens.

No Bongo, consagrou-se toda uma semana ao estudo dos problemas da evangelização de Angola,

assim como aos da acção missionária sob os diversos aspectos. No sábado, após o culto solene da manhã, uma cerimónia de consagração ao santo ministério conferiu, pela imposição das mãos, a responsabilidade sagrada do pastorado a dois obreiros europeus: os irmãos A. C. Lopes e J. de Sá. Esta cerimónia teve lugar à sombra das árvores, porque a capela não podia conter todos os assistentes. Pastores consagrados indígenas também tomaram parte ao lado dos seus irmãos europeus. Acrescenta-se que, durante a reunião de obreiros, apreciámos a presença dos Drs. R. Parsons e E. Moretti. Quando o Dr. Parsons não estava na sala de operações ou no dispensário, encontrava-se connosco, interessando-se por todos os aspectos do trabalho. A sua experiência de 27 anos no campo revelou-se preciosa para nós.

Depois de alguns dias consagrados a sessões do «Comité» da União para coordenar o trabalho, prosseguimos para Namba, donde escrevo estas linhas. Passámos aqui uns dez dias para a primeira das quatro convenções de obreiros e pregadores voluntários indígenas, que se efectuarão neste campo. A estação missionária de Namba, dirigida pelo irmão V. Chaves e pela sua dedicada esposa, dispõe de 1.000 hectares de terreno. Quando chegámos, fomos saudados por cânticos adventistas, executados pelos

## Verdades que reaparecem à superfície

Há verdades como aqueles tesouros escondidos, que num dia ou outro, muitas vezes por acaso, alguém encontra de repente. Assim, por exemplo, a energia atômica, em letargia durante milênios, constitui actualmente uma descoberta capital, descoberta que a nossa geração considera como uma das mais importantes, senão a mais importante. Pode dizer-se o mesmo das verdades espirituais que foram reveladas no passado e que os homens esqueceram. A doutrina da Justificação pela Fé no tempo de Lutero, a da Volta de Jesus, no século dezanove, e tantas outras que foram como que retiradas dos recônditos tenebrosos para onde haviam sido relegadas, para serem expostas à luz do dia.

O número de Janeiro de 1958 do «Reader's Digest», sob o título «O Dízimo Moderno — Um reavivamento vital» revela a «descoberta» sensacional do dízimo por

numerosas denominações protestantes dos Estados Unidos. É interessante nortar o que se diz do dízimo naquele artigo. Podemos sentir orgulhosos e reconhecidos pela luz que Deus nos comunicou a este respeito. O que os protestantes agora descobrem já nós os adventistas experimentamos há muito tempo. Não tenhamos, portanto, receio de sermos por vezes singulares nas nossas crenças religiosas. Se Deus falou, obedeçamos, mesmo que sejamos os únicos a fazê-lo. Virá o tempo em que aquilo que está oculto, brilhará aos olhos de todos. Hoje, o mundo adverte que o dízimo constitui uma bênção para quem o dá. Mas Deus já o havia dito, desde os mais remotos tempos. Não esperemos, para viver e pregar em toda a sua beleza e plenitude as outras doutrinas particulares da Mensagem Adventista, — não esperemos que o público aprenda primeiro a conhecê-las,

lendo o «Reader's Digest». Sejam as testemunhas da Verdade com força e dignidade, esperando o dia glorioso em que esta Verdade será inteiramente e triunfalmente desvelada a toda a humanidade.

Seguem-se alguns extractos importantes do mencionado artigo:

### O DÍZIMO NOS TEMPOS MODERNOS

#### Um renascimento de importância vital

(Condensado de um artigo do «Christian Herald»).

O pagamento do dízimo no século vinte — adaptação moderna do antigo princípio bíblico que queria que um décimo de todos os ganhos fosse entregue ao Senhor — determinou uma revolução que vivifica espiritualmente e materialmente as igrejas protestantes da América.

Desde 1950, pelo menos dez denominações importantes têm feito uma campanha a favor do dízimo, e obtido resultados admiráveis. As contribuições financeiras dos membros de certas igrejas duplicaram ou triplicaram. Têm-se construído centenas de novos templos e capelas, e nunca foi tão substancial, como agora, o apoio da obra missionária, tanto na metrópole como no estrangeiro. Enfim, e principalmente, os indivíduos como os grupos religiosos descobrem que o cumprimento deste preceito cristão secular produz-lhes alegrias e recompensas que nunca se sonharam...

O Dr. Duplan realizou um inquérito que lhe revelou que nas igrejas numericamente fracas de Port Huron — os adventistas do sétimo dia, os nazarenos e outras confissões tendo sempre aplicado o princípio do dízimo, alcançam um total de ofertas de 4 a 7 dólares por família e por semana, ao passo que as denominações mais ricas e contando muitos mais fiéis, recebem apenas uma média de 50 a 80 centimos por família, durante o mesmo tempo...

nosso membros indígenas; estes cânticos ecoaram sempre durante a Convenção, o que não é de admirar para quem sabe como os nossos irmãos de cor gostam de cantar, e com que convicção e grande sentimento o fazem.

São numerosas as esposas dos obreiros indígenas que participam nas reuniões, com os seus bebês suspensos às costas. Um apelo para se fixar um objectivo para se ganharem almas para Jesus teve uma resposta comovedora: os nossos irmãos vão-se esforçar por obter 542 conversões nesta região durante os próximos meses! Oremos para que a sua esperança se realize. Durante toda a Convenção manifestou-se um espírito de consagração e de zelo sincero: não há dúvidas de que se realizarão grandes progressos num próximo futuro. Cumpre-me, igualmente, o dever de assinalar aqui a dedicação do irmão A. Casaca, Secretário de

Departamentos da União de Angola, que é o nosso guia durante esta série de Convenções. A maneira como este irmão nos conduz no seu automóvel por estas estradas tão acidentadas, multiplica-se com a aplicação a traduzir, a dirigir e a organizar, o que o torna digno de elogio!

Daqui prosseguiremos para Natepa, perto de Luso, a 800 quilómetros de distância. Em Natepa teremos uma vida verdadeiramente primitiva, porque a Convenção efectuar-se-á em plena selva, para permitir que os nossos obreiros e membros de Luz e de Lucusse se encontrem a meio caminho entre as duas regiões.

Orem, caros leitores, para que estes esforços possam abrir mais largamente a porta à difusão do Evangelho em Angola, porque o tempo que nos resta é curto, e a obra é muito grande.

G. CUPERTINO

Em 1950, um jovem bispo recentemente entronizado, o mui Reverendo S. Emrich, animado de um zelo piedoso, verificando o que tinha sido feito pela paróquia de Port Huron, lançou toda a diocese episcopal de Michigan numa tentativa de aplicação moderna do princípio do dízimo, que transformou profundamente as igrejas e a vida dos seus membros leigos.

«Se o dízimo não fosse senão um processo astucioso de obter dinheiro», declarou o bispo Emrich, «não mereceria sobreviver. Mas a verdade é que o dízimo tem um fundo essencialmente religioso. Conduz os seus adeptos a amar aquilo para que dão o dízimo e trabalham. O que nós queremos, primeiro que tudo, são almas consagradas a Deus». Tal é o segredo, no plano humano, dos benefícios sempre crescentes do pagamento do dízimo. Hoje, os cristãos de Michigan que pagam o dízimo, e com eles tantos outros milhares no nosso país, asseguram que «não há nada tão importante como os efeitos da fidelidade ao princípio do dízimo na vida do homem». Na sala paroquial de S. Tiago, em Detroit, conversei com alguns jovens casais que pagavam o dízimo: nunca até então encontrei pessoas mais desejosas do que aquelas de comunicarem a outras as suas experiências a este respeito.

«Antes de poder pagar o dízimo, disse uma jovem, é necessário saber o que é que mais conta na vida».

Um marido declarou: «Quando se paga o dízimo, não nos devemos preocupar com as pressões que se podem fazer sobre o que se dá: sabemos que damos o que é justo».

Um outro jovem acrescentou: «O mais interessante é que agora somos ricos; agora podemos dar 50 dólares, quando anteriormente não podíamos 'sacrificar' mais que 5 dólares!»

Um inquérito feito em Michigan entre cristãos que pagam o dízimo permite demonstrar — parece incrível, mas é assim mesmo — que:

*A fidelidade no pagamento do dízimo opera uma mudança na-quele que o pratica: aumenta a sua*

confiança e comunica-lhe a paz do espírito. É quando eles reconheceram que «tudo o que possuíam ou eram, vinha de Deus» que muitos daqueles crentes puseram em prática o princípio do dízimo e constataram que a liberalidade cristã sistematicamente exercida «gera um vivo sentimento de satisfação e de êxito». Restituir a Deus uma justa parte dos seus benefícios não só exige fé da parte de quem realiza este gesto, mas também *umenta* aquela fé — fé na vida, fé nos seus semelhantes, fé em si mesmo!

Os partidários do dízimo beneficiam de outra vantagem: a sua competência na gerência das suas finanças pessoais sobe em linha recta! Um operário de uma fábrica fazendo-se eco de grande número dos seus colegas, declarou: «Foi agora a primeira vez, depois que pagamos o dízimo, que aprendemos a estabelecer um orçamento».

Um empreiteiro, pai de três filhos, depois de ter confessado que os princípios tinham sido difíceis, acrescentou: «Chegámos finalmente a organizar regularmente um orçamento, e agora estamos numa situação muito melhor que outrora: Quanto mais pagamos de dízimos, mais temos!»

*O pagamento do dízimo modifica as relações entre o fiel e a sua igreja.*

As declarações recolhidas a este respeito são particularmente categóricas: «A igreja faz agora parte de nós mesmos». «Deste modo a igreja encontra-se introduzida no centro do nosso lar».

E para repetir os termos de um membro dirigente de igreja: «Podem imaginar uma pessoa que pague o dízimo, mas que não ore, que não vá à igreja ou que não tome parte em nenhuma das suas actividades? — Não existe!»...

Um dos outros efeitos do pagamento do dízimo é o desaparecimento, em certas igrejas, das vendas de caridade, das lotarias e dos leilões, pela simples razão de que a necessidade financeira já não se faz sentir. Eis, a este propósito, o comentário do bispo Emrich: «O dízimo conserva a dignidade às actividades da igreja, mantendo-as cen-

tradas na missão essencial desta»...

Actualmente, a Igreja Metodista (9.423.000 membros) e os Discípulos de Cristo (1.922.000 membros) seguem igualmente um programa baseado no pagamento do dízimo. «A presente geração de membros de igreja descobre, de novo, que o dízimo é uma prática cristã» declarou o Reverendo T. K. Thompson. Enquanto que em 1950 o princípio do pagamento do dízimo só era aplicado em larga escala por algumas confissões religiosas que contavam um número restrito de membros, em 1957 em todo o país, igrejas que contam mais de 35 milhões de fiéis, adoptaram este princípio como regra oficial.

Este extraordinário renascimento é definido com exactidão pelo bispo episcopal Everett Holland Jones, de San António, como sendo «uma revolução pela qual o facto de dar reveste um significado espiritual. Tem como principal resultado a consagração a Deus, da *persona* consagração total a Deus. Porque, conforme um relatório de John Chapin, chefe das informações da Diocese de Michigan: «Não se conhece um único caso de uma pessoa que tenha seriamente pago o seu dízimo, e que tenha, em seguida, posto de parte tão bela e abençoada prática. Todos os que têm adoptado este princípio, são tão felizes com a experiência que eles próprios viveram, que ficam para sempre presos a tão abençoada prática!»

LELAND STOWE

(Traduzido do número de Janeiro de 1958 do «Reader's Digest»).

## EMISSÕES ADVENTISTAS

Temos o prazer de anunciar que, desde 15 de Julho, as emissões adventistas portuguesas se podem ouvir, em melhores condições do que anteriormente, através de

### Rádio África Tânger

506 m (593 kc), todas as segundas-feiras, às 22 horas.

Ouvi e anunciai

## Um apelo à fidelidade

É fácil reconhecer que a vida moderna com as suas exigências cada vez mais prementes tende a afastar o homem de Deus a ponto de lhe fazer perder de vista as obrigações imperativas da sua vocação. Os progressos magníficos registados em todos os domínios da vida prática: fotografia, automóvel, aparelhos de utilidades... impõem um pesado tributo. Os salários estão longe de seguir a mesma linha ascendente pelo que se produz com frequência um desequilíbrio orçamental inquietante. Um fenómeno semelhante manifesta-se na atitude com respeito às crianças, que se tornam cada vez mais exigentes e difíceis de satisfazer. Como nos comportarmos, então, com respeito aos direitos sagrados de Deus, ao mesmo tempo que temos de cuidar das necessidades da família? «Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo», diz-nos o Eclesiastes (5:4). Deus, em virtude da sua posição de Criador e de Redentor, merece a honra de ser, em todos os pontos, o primeiro a ser servido. Nenhuma pessoa nem nenhuma coisa se deveria jamais interpor entre nós e o Pai celestial para nos tornar infiéis, quer se trate do pagamento do dízimo, de cargos eclesiásticos ou de colectas para qualquer objectivo determinado. É a bênção do Eterno que enriquece...

Deus é sempre fiel. N'Ele não há mudança. Os Seus planos de amor realizam-se regularmente. As provas tantas vezes incompreensíveis parecem barrar-nos o caminho e impedir-nos de sermos fiéis... E, contudo, o Eterno reino e os seus caminhos são os melhores; estão muito acima dos nossos (Ver Isaías 55:8, 9). Devemos confiar n'Ele e provar-Lhe que somos fiéis a despeito de tudo.

Relendo o capítulo três do livro de Malaquias, verifica-se que só a infidelidade do homem é que pode impedir a realização das belas promessas de um Pai omnipotente e infinitamente rico.

«Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do Céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundança» (Malaquias 3:10).

Deus compreende perfeitamente os homens; desce, de certo modo, ao seu nível. Um convite para «trazer» primeiramente o que pertence a Deus é seguido de promessas tão precisas que é difícil resistir a não «tentar» a experiência.

O Pai celeste parece dizer: «Andai, experimentai e vereis com os vossos próprios olhos. Estou disposto a abençoar-vos abundantemente, a cumular-vos de todas as espécies de graças... Experimentai, cumprindo fielmente e lealmente da vossa parte».

É certo que algumas vezes Deus permite duras provas; parece que não tem em nenhuma conta a nossa fidelidade. Os golpes caem e parece que nos fecham o caminho, tornando impossível a obediência fiel... Que fazer então? Saber reencontrar a calma e confiar n'Aquele que é omnipotente, e permaneceremos fiéis.

Encontram-se, por vezes, irmãos e irmãs que declaram que não vêem a realização das promessas divinas. Têm tido grandes dificuldades materiais e parece que não saem delas. «E contudo, dizem, pagamos o dízimo...»

O falecido irmão Henri Monier contou a seguinte experiência vivida no Congo Belga. Um irmão de cor trouxe uma vaca à Missão; era o seu dízimo. O missionário orou com ele e recordou-lhe as declarações do Senhor relativas à fidelidade do dízimo.

Muitas semanas mais tarde, aquele mesmo irmão tornou a aparecer. Triste, desencorajado, pare-

cia prestes a mergulhar em desespero. Instalado pelo pastor, aquele irmão de cor revelou a causa do seu desgosto:

— Uma das minhas vacas acaba de morrer! Onde estão as promessas?...

Com bondade, o homem de Deus olhou-o fixamente e disse-lhe: «Tu também foste fiel?...» Seguiu-se um longo silêncio. O negro, tristemente, balbuciou, baixando a cabeça:

— «O Deus do branco viu o rebanho que eu escondi na floresta»...

Efectivamente, muitas cabeças de gado deveriam ter ido para a Missão, como dízimo; o negro pensava que Deus não as veria escondidas na floresta e que por isso o abençoaria...

— Quando fores verdadeiramente fiel, disse o missionário, verás então o resultado das promessas do Senhor.

É útil recordar que não se trata de negociar com Deus, de oferecer menos para receber mais. Perante o Calvário, de um lado, e pensando na herança eterna reservada aos fiéis, por outro lado — traremos com alegria e de boa vontade o que pertence a Deus. Pela fidelidade no pagamento do dízimo, temos a honra de participar directamente na Obra do Senhor, e «apressamos a vinda do dia do Senhor» (II Pedro 3:12). «Bem depressa o ouro e a prata se enferrujarão», nem poderão servir para nada. Como seremos felizes, se estivermos em ordem com o Céu! «Requer-se nos dispenseiros que cada um se ache fiel» (I Coríntios 4:2).

É certo que Deus não tem necessidade de auxílio. Possui tudo. No entanto, concede-nos a honra e o privilégio de participarmos na proclamação da Sua Mensagem no Mundo.

Que cada um de nós tenha um dia a felicidade de ouvir estas palavras:

«Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor» (Mateus 25:21).



# Namba na Convenção dos Obreiros Nativos de 1958

A União Angolana iniciou o ano de 1958 de um modo bem notável. Depois da convenção de obreiros europeus, realizada na Missão do Bongo com todos os missionários e suas famílias, tiveram começo na Missão da Namba as reuniões das convenções para obreiros nativos e suas famílias, as quais prosseguirão nos restantes campos missionários de Angola.

Em 30 de Janeiro, todos os catequistas e monitores com o seu Pastor nativo e Chefe de área, se encontravam nesta Missão; e foi com grande entusiasmo que demos as boas-vindas aos Pastores G. Cupertino, Wild e A. Casaca. Os primeiros, sendo enviados pela Divisão Sul-Europeia; e o irmão Casaca, Secretário da nossa União. Estes três irmãos trouxeram o encargo de dirigir estas convenções.

Os trabalhos começaram na manhã seguinte com um programa excelentemente elaborado e do qual constavam palestras sobre estudos bíblicos, evangelismo, história da Denominação e higiene. Durante os dez dias que durou a nossa convenção, os cinquenta obreiros e suas famílias assistiram fielmente e com pontualidade digna de nota a todas as reuniões. O espírito de disciplina e cooperação entre os assistentes mereceu louváveis reparos da parte dos nossos irmãos da Divisão que não ocultaram a sua admiração pela boa organização do programa e tudo o que lhe dizia respeito. Bem haja, pois, a nossa gente que bem soube uma vez mais honrar a Organização a que pertencem!

As reuniões da Escola Sabatina tiveram lugar ao ar livre à sombra de gigantes eucaliptos que embelezam este lugar. As numerosas fotos que foram tiradas mostrarão aos que as virem, o aspecto pitoresco que essas nossas reuniões ofereceram. As grandes catedrais do mundo civilizado não podem igualar em beleza os belos efeitos de luz e sombra que todos gozamos debaixo das lindas árvores. Belos

coros foram entoados, os quais atestaram uma vez mais o magnífico dom com que o Senhor dotou o povo africano para a música. Os nossos irmãos da Divisão não ocultavam a sua admiração ao ouvirem tão belas vozes entoando hinos como o «Sivaia» e «Emanuel».

No decurso da convenção, tanto os obreiros voluntários como os catequistas, espontaneamente estabeleceram os seus alvos para 1958 de novas almas a ganhar para a classe de ouvintes, que totalizaram o número de 542. Magnífico alvo, não resta dúvida. O Senhor sabe quanta abnegação e zelo missionários vão ser necessários. Mas todos estamos certos que com a Sua ajuda, não só alcançaremos este alvo mas ainda o ultrapassaremos se formos fiéis!

É digno de nota o interesse com que as esposas dos nossos obreiros nativos acompanharam seus maridos às reuniões. Estas irmãs demonstraram o quanto estão integradas no trabalho do Senhor. Identificaram-se com seus esposos nesta grandiosa obra.

Esta convenção teve a duração de dez dias. Na tarde do segundo sábado, um programa especial foi levado a efeito. Referimo-nos ao Programa de Encerramento da Escola de Evangelismo Voluntário, escola esta que fez parte integrante da convenção. Hinos especiais e coros foram entoados. Seis obreiros voluntários ou monitores contaram algumas das suas várias experiências passadas ao contactarem com gentios e supostos civilizados. Pena é que aqui não possamos reproduzir algumas, mas fá-lo-emos oportunamente. O Pastor Wild fez, por esta ocasião, uma mui interessante alocução, à qual respondeu um pregador voluntário. O «Encargo» foi lido em língua nativa pelo Pastor A. Casaca. Depois da Oracção de Consagração, pelo signatário, seguiu-se a leitura do «Compromisso», por todos escutada em círculo e de mãos dadas em atitude de profunda reverência. Findo este programa, todos os

obreiros vieram cumprimentar os missionários e dirigentes da convenção, como sinal de que o Pacto que acabara de ser feito com Deus, também era feito entre nós outros, para melhor servirmos o Nosso Senhor e Mestre...

Ao encerrar estas linhas, desejamos sinceramente e de todo o coração agradecer aos prezados irmãos que vieram até nós com as suas belas mensagens, em particular os Pastores Cupertino e Wild, o novo zelo e fervor que a este Campo transmitiram. Que o Senhor continue a abençoar estes queridos irmãos na sua tarefa, é a nossa oração!

Campo Missionário da Namba,  
9 de Fevereiro de 1958.

O Director do Campo

VITORINO CHAVES

## «O nosso amiguinho»

Muitos membros de igreja estão assinando para seus filhos esta esplêndida revista infantil, que mensalmente é editada pela nossa Casa Publicadora Brasileira, de S. Paulo.

Vale a pena arquivar a apreciação que dela fez recentemente o Padre Renato Tonon, redentorista, de Lages, S. Catarina, Brasil:

«Os alunos de nossa escola ficaram encantados com a linda, interessante e instrutiva revistinha — *Nosso Amiguinho*.

«De facto, entre as muitas revistas infantis que tive em mãos, nenhuma encontrei que se possa aconselhar e recomendar como *Nosso Amiguinho*.

«*Nosso Amiguinho* é, realmente, um amiguinho sincero das nossas crianças, vendo nelas o futuro da nossa Pátria.» (Publicado em *Nosso Amiguinho*, de Janeiro de 1957, pág. 16).

# Um propósito feliz para a Igreja Adventista

Nunca o mundo esteve tão necessitado do nosso auxílio, como nos tempos que atravessamos. O Senhor nos elegeu para salvar a outros e isso deve ser feito já, pois amanhã poderá ser tarde demais. O cumprimento literal das profecias e o desenrolar dos acontecimentos do «tempo do fim», nos devem inspirar um propósito mais definido na tarefa de advertir o mundo da breve volta do Salvador.

Como efectuar tão importante e maravilhoso trabalho? — Através de uma maior e mais dedicada cooperação entre os obreiros e suas Igrejas. As palavras da serva do Senhor em «Obreiros Evangélicos», pág. 155, deviam fazer profunda impressão a cada um de nós: *Oh, quem me dera servir-me de uma linguagem suficientemente vigorosa para causar a impressão que desejo sobre meus companheiros de obra no evangelho! Meus irmãos, estais lidando com as palavras da vida; estais tratando com espíritos capazes do máximo desenvolvimento. Cristo crucificado, Cristo ressurgido, Cristo assumpto aos Céus, Cristo vindo outra vez, deve abrandar, alegrar e encher o espírito do ministro, por tal forma, que ele apresente estas verdades ao povo em amor profundo e zelo. O ministro desaparecerá então, e Jesus será revelado.*

Há uma necessidade imperiosa de organizar com as nossas Igrejas, planos de acção imediata e objectivos. *É essencial que se trabalhe com ordem, seguindo-se um plano organizado e um objectivo definido.* «Evangelism», pág. 94.

Deus tem planos definidos a levar a efeito pela Igreja dos nossos dias, se tão-somente nos unirmos a Cristo em perfeita cooperação. *Os mais humildes obreiros, em cooperação com Cristo, podem tocar cordas cujas vibrações ressoarão até*

*aos extremos da Terra, e ecoarão harmoniosamente através dos séculos eternos.* «A Ciência do Bom Viver», pág. 135.

Há que trabalhar fervorosamente num plano único e contínuo até que a Igreja tenha feito a sua parte. Neste plano deve colaborar cada filho e filha de Deus. *Anjos celestiais há muito têm estado à espera que os instrumentos humanos — os membros da Igreja — cooperem com eles na grande obra a ser feita. Eles estão esperando por ti... Cada coração santificado será introduzido no serviço como instrumento do divino poder.* «Testimonies», vol. IX, págs. 46 e 47.

Há lugar para todos; e da mesma maneira que Deus chamou homens no passado para realizar tarefas especiais, também chama hoje a Sua Igreja para participar na tarefa especial dos dias difíceis que se aproximam. *Tão certo como nos está preparado um lugar nas mansões celestes, há também um lugar designado aqui na Terra, onde devemos trabalhar para Deus.* — «Parábolas de Jesus», pág. 327. *O Senhor tem os olhos postos sobre cada um dentre Seu povo; tem um plano referente a cada um.* — «Testimonies», vol. VI, pág. 12. *Nossa obra foi-nos indicada por nosso Pai celestial. Devemos tomar nossas Bíblias e sair para advertir o mundo. É nosso dever ser a mão auxiliadora de Deus na salvação das almas — canais através dos quais Seu amor deve fluir diariamente para os que estão a perecer.* — «Idem», vol. IX, pág. 150.

Para realizar com êxito a tarefa confiada, deve a Igreja estar preparada e com a visão nítida da sua responsabilidade para com o Seu Redentor e isso só poderá ter lugar quando cada membro faça a sua parte, em perfeita cooperação uns com os outros e sob um espírito de verdadeira consagração.

*Não há limites à utilidade daquele que, pondo de parte o eu, abre margem para a operação do Espírito Santo em seu coração, e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus.* — «Serviço Cristão», pág. 163. *Aquele que trabalha em harmonia com o conselho de Deus e em associação com os irmãos, será mais eficiente para o bem do que seriam dez que não sentissem necessidade de depender de Deus e de agir em harmonia com o plano geral da obra.* — «Evangelism», pág. 109.

*Há muito tem estado Deus à espera de que o espírito de serviço se apodere de toda a Igreja, para que cada um se ponha a trabalhar de acordo com suas aptidões. Quando os membros da Igreja de Deus fizerem o trabalho que lhes é indicado nos necessitados campos nacionais e estrangeiros, em cumprimento da comissão evangélica, o mundo logo será advertido e o Senhor Jesus voltará a esta Terra com poder e grande glória.* — «The Acts of the Apostles», pág. 111.

Não interessa qual seja a nossa ocupação, profissão ou trabalho, nem tão-pouco se temos um, dois ou cinco talentos; o que importa é que os façamos render e cooperemos, com verdadeira eficiência, uns com os outros em favor do necessitado, pois resta-nos pouco tempo e o Senhor executará a sua palavra sobre a Terra, completando-a e abreviando-a. — Romanos 9:28.

AMEN.

PASTOR A. CASACA

Director do Departamento das  
Actividades Missionárias da  
União Angolana dos Adventistas  
do Sétimo Dia

Este número foi visado  
pela Comissão de Censura

# UMA CONVENÇÃO ABENÇOADA

De 13 a 23 de Fevereiro realizou-se em plena selva africana, no lugar de Natepa, escola central do Campo Missionário da Luz, a tão esperada Convenção para os obreiros regulares e pregadores voluntários dos Campos Missionários da Luz e Lucusse.

Tivemos como visitas de honra os Pastores W. Wild e G. Cupertino, respectivamente Secretários dos departamentos da Missão Interior e Associação Ministerial da Divisão Sul-Europeia, que eram acompanhados pelo Pastor A. Casaca da nossa União.

Um programa meticulosamente preparado na União, foi religiosamente cumprido com a colaboração de todas as visitas, Pastor A. Candeias — Director do Campo Missionário da Luz e do signatário em representação do Lucusse.

Estavam presentes 41 obreiros regulares e 31 pregadores voluntários (monitores), reinando um bom

espírito entre todos. Houve mensagens inspiradoras, testemunhos comoventes e experiências animadoras.

Numa reunião de consagração e testemunhos dirigida pelo Pastor W. Wild, todos, sem excepção, se réconsagraram ao Senhor no firme propósito de abreviar a vinda de Jesus. Oxalá o ambiente e atmosfera desta reunião possa perdurar por longos meses, animando assim cada um a permanecer fiel no seu posto, para um maior rendimento na Causa de Deus.

O dia indicado para a fixação dos alvos de baptismos, tornou-se marcável pelo espírito de dedicação e consagração manifestado por cada obreiro e pregador voluntário, que um a um se levantou para dizer: «com a ajuda de Deus, espero levar ao baptismo X almas. Oh! Que o Senhor regue com o Seu Santo Espírito estes valorosos soldados, a fim de que o total de 333 bap-

tismos para os dois Campos (Luz — 260 e Lucusse — 73), possa ser alcançado e ultrapassado antes do fim do corrente ano.

Peço a todos quantos lerem estas linhas que orem pelo trabalho dos Campos da Luz e Lucusse e em especial para que o Senhor nos ajude a penetrar nalgumas tribos destes Campos, onde ainda não chegámos com a luz do Evangelho.

Sabemos que o fim se aproxima e que logo chegará a noite. Unamo-nos num último esforço para que em breve possamos dizer: *Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos e Ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos; na sua salvação gozaremos e nos alegraremos* (Isaías 25:9).

AMEN.

A. PIRES

Director do Campo Missionário do Lucusse, Angola

## ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

### A Escola Sabatina

O relatório do último trimestre do ano findo da Escola Sabatina revela o facto bem encorajador de que temos, em todo o Mundo, 20.637 Escolas Sábatinas com um total de 1.095.060 membros.

O total de ofertas, durante o ano passado, foi cerca de sete milhões de dólares!

Que Deus continue a abençoar as actividades deste tão maravilhoso Departamento, cujos frutos Lhe são tão queridos.

### Os M. V. ao trabalho

A Sociedade dos M. V. de Attleboro, Massachussets, colocou cem exemplares do «Desejado de

Todas as Nações» nos comboios de longo curso daquele Estado. Primeiramente os jovens ofereceram exemplares aos dirigentes das companhias, que autorizaram, depois, a distribuição nos comboios.

### A Arqueologia e a Bíblia

O museu da Universidade de Filadélfia anuncia que uma expedição arqueológica dirigida pelo Dr. Pritchard descobriu ao Norte de Jerusalém um poço mencionado na Bíblia.

Neste poço, que tem 25 metros de profundidade, encontraram-se 54 asas e rolhas de ânforas de vinho, com inscrições anteriores a 500 anos aos manuscritos do Mar

Morto, recentemente decifrados. A importância histórica destes textos ainda não foi estabelecida.

### Uma irmã, doutora «honoris causa»

A irmã Júlia Hofmann é uma notável cristã da Suíça, de noventa anos de idade, ainda em plena actividade. Iniciou em 1889 uma obra de assistência, que presentemente abriga mais de quatrocentas pessoas, entre crianças, velhos e doentes. A Universidade de Lausânia concedeu-lhe o título de doutora «honoris causa», e o Conselho de Cantão de Vaud também lhe concedeu, recentemente, as honras de cidadania.

# NOTÍCIAS DO CAMPO

## AVINTES

No passado dia 3 de Fevereiro fomos informados do falecimento da Sr.<sup>a</sup> Maria Pereira Neves, saudosa mãe dos nossos prezados irmãos Maria Pereira Dias, Alexandre Dias, Rosalina Dias e Manuel Pereira Dias, estes dois últimos ausentes no Brasil. Não sendo a falecida da nossa fé, contudo foi-nos pedido para fazermos o serviço religioso no seu funeral. Apesar de estar um dia bastante frio e chuvoso tanto mais que a chuva caía à hora do saimento, notámos grande assistência quer em casa, quer no cemitério, naturalmente pela razão de já há muito se não ter testemunhado nesta freguesia um funeral adventista.

Aproveitando o momento bem oportuno, tivemos ocasião de apresentar uma mensagem cristãmente consoladora e de vida eterna, que bem impressionou a maioria dos que assistiram. Foram distribuídas algumas dezenas de folhetos «A Ressurreição — única esperança de vida após a morte», cuja leitura detalhadamente lembrava o que havia sido dito no serviço fúnebre.

Pela razão também de já termos distribuído convites para o nosso esforço de evangelização, notámos na quarta-feira seguinte uma boa assistência à nossa reunião na igreja; desde então as nossas dissertações têm sido agradavelmente assistidas, e alguns ouvintes têm-se inscrito na Escola-Rádio-Postal.

Suplicamos ao Senhor, de quem esta Causa é, que abençoe este humilde trabalho, levando as almas sinceras a uma entrega definitiva e perfeita ao seu Salvador Jesus Cristo!

Vosso irmão  
*Manuel Miguel*

## CANELAS

No nosso tempozinho desta localidade, realizámos no passado dia 16 de Fevereiro, pelas 12,30 horas, a cerimónia do casamento dos nossos prezados jovens irmãos Maria da Silva Pinto, da freguesia de Gulpilhares, e de René Lopes dos Reis, da Vila de Espinho.

Pelo facto de ser esta a nossa primeira cerimónia no género nesta nossa Congregação, desperitou por isso natural interesse de algumas pessoas, quer de Canelas



Os noivos Maria Pinto e René dos Reis

como dos arredores, para assistirem ao acto, e foi assim que, com o nosso templo completamente cheio, a cerimónia se realizou, depois de uma breve prática sobre a origem e desígnio do casamento.

É este jovem o primeiro convertido à mensagem, aqui da Vila de Espinho, que dela bom testemunho tem dado nesta vila; é com pesar que em breve ficaremos sem a sua sempre pronta colaboração aqui, pois quando estas linhas forem impressas ou lidas, já estará de viagem, ou porventura em terras da nossa África — Angola.

Irá com destino a Luanda, onde o esperam as suas boas irmãs Madalena e Idalina. Depois de algum tempo, chamará sua esposa, onde fixarão residência.

Renovamos aqui aos estimados irmãos os nossos já formulados votos de sincera estima e prosperidades materiais e espirituais, e humildemente repetimos ao Senhor o pedido de lhes conceder as Suas ricas e abundantes bênçãos para fazer este novo lar adventista muito feliz!

As nossas reuniões deste esforço de Inverno estão sendo feitas com agradável assistência, tanto de visitas como de irmãos. Esperamos que o Espírito do Senhor convença

todos a uma entrega total e perfeita a Cristo seu Salvador!

Vosso irmão  
*Manuel Miguel*

## Sétimo Acampamento dos M. V.

É com o maior prazer que, desde já, anunciamos aos nossos simpáticos jovens que o 7.º Acampamento dos M. V. se efectuará de 18 a 28 de Agosto próximo futuro, em S. Martinho do Porto. Trata-se de um local privilegiado a 1.200 metros da praia, no meio de um grande pinhal. Reúne óptimas condições para se alcançarem os objectivos dos nossos Acampamentos. A pinturesca povoação é servida pelo caminho de ferro, que a atravessa, sem que haja necessidade de aborrecidos transbordos. Oportunamente serão enviados os boletins de inscrição com as indispensáveis indicações e condições.

Prezados jovens! Fazei já os vossos bons planos para tomardes parte no prometedo Acampamento dos M. V., o sétimo, que vos deixará, decerto, gratíssimas lembranças.

Vosso no Senhor Jesus  
*Samuel Reis*

## SETÚBAL

### Morreu a Avøzinha!

Com a bonita idade de 96 anos descansou no Senhor, no passado dia 16 de Fevereiro, a nossa muito querida irmã Carolina Serra. Membro fiel e dedicada deixou a quantos com ela conviveram, as



mais profundas simpatias. De todas elas era a «avøzinha»!...

Em casa e no cemitério teve o signatário oportunidade de falar

(Continua na página 16)

# QUEM CRIOU O MUNDO

Só um artista poderia ter feito este Mundo», disse Miguel Ângelo, quando pintava algumas das cenas da criação no tecto da Capela Sixtina, no Vaticano. Apenas um amante do belo, na opinião de Miguel Ângelo, poderia ter feito um mundo tão maravilhoso e também ter dado olhos ao homem, para o ver e contemplar. Para o músico e para o poeta, é Deus o autor da harmonia e do ritmo, apenas porque deu aos homens ouvidos para ouvir os sons harmónicos? E não é também a Terra bela e boa nas suas paisagens, nos seus sons, nos seus sabores, nos seus aromas e nos seus tectos? Mesmo depois de seis mil anos de pecado, ainda as obras de Deus rebrilham na natureza.

Os cientistas e os filósofos também reconhecem que a Terra foi feita para o homem e o homem para a Terra. A Bíblia hebraica, que contém os mais antigos e autênticos relatos da Terra, ensina-nos que o homem foi criado do pó e de substâncias da terra. A Terra é o lar do homem, o seu sustento, a sua oficina, a sua prisão e a sua sepultura. Somos filhos da terra, e os nossos destinos estão unidos.

O estudante da Palavra de Deus sabe melhor do que qualquer outro, que a terra e o homem se pertencem. O relato inspirado preenche o espaço que a ciência e a história dos séculos deixam vazio.

Quando surgiu a Terra com os seus habitantes? A ciência tem especulado durante milhares de anos, em busca de uma resposta.

Alguns cientistas e filósofos acreditavam que havia apenas quatro elementos — terra, ar, fogo e água — que constituíam todas as coisas. Os cientistas modernos inventaram uma fórmula matemática que lhes permite classificar noventa e dois elementos naturais e seis de fabricação humana. A maioria desses elementos tem sido encontrada e identificada na Terra. O hélio, elemento n.º 2, foi primeiro descoberto no Sol.

Seis séculos antes de Cristo, o filósofo grego, Tales, registou o

facto de que alguns corpos podiam ser magnetizados por um magneto natural; atribuiu, porém, isto à magia. Outro grego, Demócrito, dizia que toda a matéria era composta de partículas invisíveis e indestrutíveis; só vinte séculos mais tarde é que o físico e químico inglês, Dalton, chegou à mesma conclusão, e chamou à partícula «átomo».

A princípio, os cientistas pensavam que os átomos eram sólidos pedaços de matéria, tal como chamamos sólido a um pedaço de ferro ou de pedra, porque não podemos ver através deles, nem encontrar uma abertura na sua superfície.

As experiências provam que toda a matéria é feita de átomos, e que cada átomo contém duas partes — um núcleo e um campo eléctrico. O núcleo é composto de protões e de neutrões; o número de protões, de um a oito, determina o elemento. Os neutrões equilibram o peso no átomo e não possuem carga eléctrica. Os protões possuem carga eléctrica positiva, que é exactamente equilibrada pelos electrões no campo eléctrico. Há no átomo um electrão para cada protão, e cada electrão é uma carga eléctrica negativa, e viaja numa órbita em torno do núcleo, como os planetas viajam em torno do Sol. Um átomo é indubitavelmente muito semelhante ao nosso sistema solar, o que leva

os cientistas a suporem que este é o padrão-básico do Universo.

O Criador é um matemático e todas as Suas leis estão de harmonia com as leis da matemática.

No átomo tem o homem descoberto o padrão básico do Universo. O mesmo padrão existe no átomo minúsculo e no maior sol. O electrão circula em redor do núcleo, a Terra em redor do Sol, o sistema solar em redor da sua galáxia, e tudo em redor do trono d'Aquele que fez e sustenta tudo. É esta a única explicação para as silenciosas, mas poderosas forças que sustentam o átomo e o mundo juntos. Podemos chamá-las gravidade, magnetismo ou electricidade; mas como Job teremos de exclamar: «Eis que isto são apenas as orlas dos Seus caminhos; e quão pouco é o que temos ouvido d'Ele! Quem pois entenderia o trovão do Seu poder?» (Job 26:14).

O homem aprendeu a libertar, para seu próprio benefício ou destruição, uma pequena parte da energia que mantém unidos o átomo e o Mundo; mas mesmo em Hiroshima, apenas 1 % da energia da bomba atómica é que foi libertada. Se uma simples libra de urânio, ou de outra substância, pudesse libertar toda a sua energia, produziria

(Continua na página 15)

## UNIÃO PORTUGUESA

### PASTOR PEDRO DE BRITO RIBEIRO

Enquanto não chega o novo Director da União Portuguesa, é o nosso prezado Irmão Pastor Pedro de Brito Ribeiro, Secretário-Tesoureiro da União, quem desempenha as funções de Director-Interino da União.

Desde o passado mês de Dezembro que o prezado Irmão Pastor Ribeiro recebeu da Divisão Sul-Europeia o pesado encargo de dirigir a União Portuguesa, cumulativamente com a Secretaria e a Tesouraria.

Que Deus continue a abençoar e a assistir nos seus trabalhos apostólicos o nosso prezado Irmão Pastor Ribeiro, que não se poupa a canseiras para promover o avanço da Obra do Senhor que apressará a Vinda gloriosa do nosso bendito Salvador.

## Departamento de Publicações

### AS OPORTUNIDADES DO COLPORTOR

«A Colportagem é o meio mais bem sucedido de ganhar almas». (O Colportor Evangelista, pág. 35, da Sr.<sup>a</sup> Ellen White).

Para demonstrarmos que é assim, damos conhecimento aos nossos leitores e assinantes, da experiência, de muito interesse, do nosso colportor irmão Inácio Duarte da Conceição, que em Janeiro último entrou em contacto com um casal, observador do sábado, como resultado da leitura da Bíblia, que, por coincidência feliz, fora vendida também por um colportor, há já uns 15 anos.

O próprio colportor resume a notícia que dá, com muito prazer, aos irmãos, nas palavras seguintes:

«É hábito meu, aos sábados, quando me encontro longe de qualquer congregação, só sair do quarto da pensão depois de ter feito a Devoção Matinal e a Escola Sabatina e ler alguns bons trechos da Bíblia, depois do que tomo a minha refeição e disponho-me a dar um passeio pelo campo.

Era o segundo sábado do ano, que se apresentou chuvoso, mas nem por isso fiquei na pensão. Encontrava-me em Odemira, no Baixo

Alentejo. A cerca de 1 quilómetro fui obrigado a recolher-me sob um alpendre, pois começara a chover; ali estava um idoso casal e um jovem de vinte anos, os quais saudei. Aproveitando a oportunidade de se comentar o estado do tempo, de frio e de chuva, e das respectivas consequências, conduzi a conversa para «os sinais dos tempos», e, a certa altura, apresentei-lhes Jesus, através de um estudo bíblico; de tal modo o jovem apreciou o que eu dizia, que se esqueceu da hora de recomeçar o seu trabalho, ficando penalizado por não poder continuar a ouvir a Palavra de Deus, despedindo-se e rogando que eu voltasse noutra ocasião para ouvir mais, naquele mesmo local, onde o poderia encontrar no intervalo do almoço.

## DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

### RELATÓRIO DE VENDAS DOS MESES DE JANEIRO E FEVEREIRO 1958

NOMES	HORAS	LIVROS		REVISTAS		Valor Total
		N.º	VALOR	AVULSO	ASSINATURAS	
Adelino Nunes Diogo .....	336	22	635\$00	85\$00	12.340\$00	13.060\$00
Inácio Duarte da Conceição .....	368	6	195\$00	40\$00	11.200\$00	11.435\$00
José Manuel Pereira de Matos .....	97	4	125\$00	10\$00	7.550\$00	7.685\$00
Manuel de Jesus Correia Ratana .....	160	20	640\$00	—\$—	6.500\$00	7.140\$00
João António .....	381	234	6.940\$00	—\$—	—\$—	6.940\$00
António Gomes Duarte .....	413	101	2.615\$00	25\$00	4.000\$00	6.640\$00
Maria Luísa Saboga Serra .....	232	—	—\$—	—\$—	6.350\$00	6.350\$00
Eliseu Gomes .....	223	56	795\$00	90\$00	4.920\$00	5.805\$00
Júlio Augusto Ribeiro Luís .....	291	10	275\$00	95\$00	4.520\$00	4.890\$00
Elias Mendes Rodrigues .....	208	43	440\$00	150\$00	4.300\$00	4.890\$00
António Tomás Pinto de Aguiar .....	150	24	675\$00	15\$00	2.980\$00	3.670\$00
Isaias da Silva .....	237	23	370\$00	295\$00	2.860\$00	3.525\$00
Eduardo Moniz Andrade .....	31	—	—\$—	10\$00	2.425\$00	2.435\$00
Marcolino Oliveira .....	125	12	220\$00	180\$00	1.500\$00	1.900\$00
Amílcar Godinho Lopes .....	153	1	15\$00	215\$00	1.650\$00	1.880\$00
Judite Gabriela Aguiar .....	30	—	—\$—	30\$00	1.650\$00	1.680\$00
Afonso António .....	306	54	1.520\$00	—\$—	—\$—	1.520\$00
Ernesto de Sousa Almeida .....	85	—	—\$—	30\$00	1.450\$00	1.480\$00
Mária Virgínia Moreira .....	23	—	—\$—	628\$00	800\$00	1.482\$00
Aurélia Simões da Silva .....	16	—	—\$—	—\$—	1.400\$00	1.400\$00
Joaquim Reis Lopes .....	59	1	10\$00	55\$00	1.250\$00	1.315\$00
Maria da Conceição Resende .....	61	1	10\$00	145\$00	750\$00	905\$00
Manuel Armindo Morais Ferreira .....	50	4	80\$00	160\$00	600\$00	840\$00
Domingos da Conceição Martins .....	70	11	150\$00	45\$00	600\$00	795\$00
Maria Ester Cardoso Guedes .....	39	—	—\$—	5\$00	500\$00	505\$00
Francisco Quintino .....	95	—	—\$—	165\$00	300\$00	465\$00
Daniel José Soares Freire .....	17	8	240\$00	30\$00	150\$00	420\$00
Diversos .....	105	33	657\$00	135\$00	6.710\$00	7.502\$00
<i>Totais</i> .....	4.361	668	16.607\$00	2.638\$00	89.255\$00	108.500\$00

O Secretário de Publicações

J. Simões Grave

Momentos depois juntou-se a nós uma jovem de, talvez, dezassete anos, a qual me interrompeu, passados uns momentos de escutar o que eu dizia àquele casal idoso, para me perguntar se eu era «protestante». Ao explicar-lhe que sou um cristão adventista e observador do sábado, a jovem informou-me que ali próximo vive o dono de uma fábrica de cortiça que não faz nada ao sábado, nem abre a fábrica ao sábado e que o pessoal também não trabalha lá nesse dia, mostrando-me então muito interessado em ir ao encontro desse industrial, julgando tratar-se de um nosso irmão.

Não foi difícil encontrar a fábrica, uns cinco quilómetros mais adiante. Apenas lá encontrei um empregado no escritório que ali está para informar quem chegue de que a fábrica aos sábados não trabalha e que o patrão não trata de qualquer assunto nesse dia por ser o dia de descanso. Este empregado informou-me onde poderia encontrar-me com o patrão e fui ao seu encontro, a Odemira, tendo apenas alguns breves momentos para simples troca de palavras, por que estava para se retirar na camioneta da carreira para a sua casa, e aquela era a última que tinha naquele dia.

Julgando eu que se tratasse de um nosso irmão, perguntei-lhe se era «adventista do sétimo dia», surpreendendo-o com a pergunta, pois que nunca antes ouvira falar de tal denominação. Perguntando-lhe então por que motivo guardava o sábado, respondeu-me que o guarda por ler na Bíblia que Deus ordena a guarda do sábado e não o domingo, como faz a maioria dos homens, informando-me que há já doze anos que ele e a esposa são observadores do sábado.

Ao seguir para casa de camioneta, combinou comigo ir eu a sua casa no dia imediato, lá me esperando, tanto ele como a esposa. Fez-me inúmeras perguntas, falei-lhe do grande movimento adventista tanto em Portugal como no mundo inteiro e ambos ficaram maravilhados, por haver um povo

observador do sábado em todo o mundo tal como preceitua a Bíblia Sagrada.

Depois de uma animada entrevista e troca de impressões, interessei-os na leitura e aquisição dos nossos bons livros, tais como *O Desejado de Todas as Nações* e *O Conflito dos Séculos*, mostrando-se desejosos de os obterem e fazendo arranjos comigo para que mensalmente lhes sejam enviados alguns deles.

Deixei este casal na disposição de continuar a investigar toda a verdade e pouco depois oferecemos-lhe toda a colecção dos folhetos *Verdades Eternas* e o precioso livro *Aos Pés de Cristo*, como o inscrevi no curso bíblico por correspondência e indiquei o nome e morada deste casal ao Pastor estabelecido no Baixo Alentejo, a fim de entrar em contacto com estas almas, que, por certo, não hesitarão em congregar-se ao povo que guarda os mandamentos de Deus e a fé de Jesus».

Esta é uma das muitas ocorrências que daqui em diante virão enriquecer a experiência dos nossos fiéis colportores que não ignoram ser a colportagem um dos meios de que o Senhor se serve para a terminação da Sua obra no mundo. Os milhares de livros e de bíblias espalhados por toda a parte serão lidos no momento oportuno pelas almas sinceras e sedentas da verdade, insatisfeitas com as doutrinas que os homens inventam e fazem passar como sendo inspiradas por Aquele que é «o Caminho, a Verdade e a Vida» (S. João 14:6).

É verdade que a sementeira tem demorado; embora feita com certa regularidade, nem sempre tem produzido bons e abundantes frutos. Façamos como o lavrador, que «espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e a serôdia» (S. Tiago 5:7).

José Simões Grave

---

## QUEM CRIOU O MUNDO

(Continuação da página 13)

mais poder e calor que a combustão de 3.000.000.000 de libras de carvão ou 200.000.000 galões de gasolina.

Há num grama de água poder latente para impulsionar um navio de carreira em redor do Mundo.

De onde vem esta fantástica quantidade de energia, e quem a colocou ali? Só há uma resposta: Deus.

Na feitura do Mundo, Deus transformou a força ou energia, em matéria. Cada átomo é bloco de energia usado na construção do Universo. Há quarenta anos, Alberto Einstein elaborou uma fórmula para tal transformação: Energia massa  $\times$  (vezes) a velocidade da luz, ao quadrado. Pois a Bíblia

também ensina esta mesma verdade.

«Pela Palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo espírito da Sua boca» (Salmo 33:6).

«Ele fez a Terra com o Seu poder, e ordenou o mundo com a Sua sabedoria, e estendeu os céus com o Seu entendimento» (Jeremias 51:15). «Porque falou e tudo se fez; mandou e logo tudo apareceu» (Salmo 33:9).

O homem, um ser criado, não pode esperar compreender o seu Criador. Ainda que somássemos todo o conhecimento que pudéssemos obter, teríamos que confessar: «Pela fé entendemos que os mundos foram criados pela Palavra de Deus; de maneira que aquilo que se vê, não foi feito do que é aparente» (Hebreus 11:3).

## ESTUDO BÍBLICO

# O CASTIGO ETERNO

*Textos explicados:* Mat. 25:41, 46.

*Introdução* — São numerosos os cristãos que pensam poder tirar dos versículos citados um argumento a favor da tese das penas eternas. Vejamos se é possível tirar logicamente tal conclusão.

1. — *A punição dos maus é um ensino bíblico* — É evidente que a Sagrada Escritura ensina claramente que os maus serão castigados. Diz que os maus receberão o salário das suas iniquidades. (Rom. 2:5, 6; Heb. 10:26-31; 12:19).

A punição será proporcionada ao grau de culpabilidade de cada pecador impenitente. (2 Cor. 5:10; 2 Tim. 4:14; Apoc. 2:23; 20:12; 22:12, onde se diz que o juízo será de acordo com as obras).

2. — *A alma não é imortal* — O dogma da imortalidade natural da alma é o fundamento da doutrina das penas eternas. Ora, este dogma não encontra nenhuma confirmação na Sagrada Escritura. Pelo contrário, a Palavra de Deus declara que *só Deus possui a imortalidade* (1 Tim. 6:15) e que a *alma é mortal*. (Ezeq. 18:4, 20; Lev. 20:11).

Um estudo atento da Sagrada Escritura derruba a base na qual assenta a doutrina das penas eternas.

3. — *O fogo eterno* — A Bíblia ensina que os maus e Satanás serão completamente destruídos.

(Job 20:7, 8; Sal. 9:6, 7; 37:2, 22, 37, 38; 73:19, 27; 145:20; Is. 41:11, 12; Mal. 4:1; Apoc. 21:8).

O agente desta destruição é o fogo que, em Mateus 25:41, é qualificado de «eterno». Esta expressão não contém nada que nos surpreenda; significa, simplesmente, que o fogo determinará *consequências eternas*. É neste sentido que a Sagrada Escritura diz que Sodoma e Gomorra foram destruídas por um *fogo eterno* (Judas 7), embora este fogo já há muito tenha deixado de queimar.

4. — *Destruição ou suplício?* — Os defensores do inferno revestindo a palavra grega «kolassis» do ouropele da sua imaginação, forçaram o sentido do texto de Mat. 25:46. Este termo tem o significado de *punição*, mas o seu primitivo significado é: cortar, limpar, afastar. A natureza da punição é sugerida pelo termo utilizado: os maus serão afastados. Isto concorda com a declaração do apóstolo Paulo na 2 Tes. 1:9: «Os quais por castigo padecerão *eterna perdição*, ante a face do Senhor, e a glória do seu poder». O grego «olethross» também se poderia traduzir por *morte* e por *ruína*.

*Conclusão* — Os dois versículos 41 e 46 de Mat. 25 estão, portanto, longe de fornecerem argumento decisivo a favor das penas eternas. Pelo contrário, um estudo atento e imparcial mostra que estão de perfeita harmonia com os numerosos textos bíblicos que ensinam que os maus serão destruídos.

(Continuação da página 12)

sobre a «bendita esperança» que anima os que crêem ser Jesus a «Ressurreição e a Vida». Deixou uma numerosa família — 6 filhos, 16 netos, 28 bisnetos e 3 trinotos. A todos, mas principalmente às suas filhas, nora e neta, nossas irmãs na fé, aqui deixamos o nosso pesar confiando que o Senhor nos tornará a reunir quando Jesus vier.

A. Miranda

## Reabertura do Hospital de Dessié na Etiópia

Há tempos atrás, as autoridades etíopes pediram à nossa missão para reabrir o hospital de Dessié, que tinha sido fechado e praticamente demolido por ocasião da invasão italiana.

O Dr. Alex P. Bokovoy recebeu o encargo de dirigir os trabalhos do nosso hospital em Dessié. Na companhia da esposa e dos ajudantes teve, também de dirigir os trabalhos de reconstrução.

Falando acerca dos progressos que já se realizaram o Dr. Bokovoy disse: «Já estão prontas a cozinha, a capela e o refeitório. A reorganização do nosso hospital progride rapidamente e já começamos a instalar-nos. Daqui a dois meses deve estar concluído o principal trabalho de reconstrução».

A necessidade mais urgente deste hospital era um gabinete de raios X. A missão não dispunha de fundos para o instalar; o médico, porém, e os seus colaboradores oraram neste sentido. As suas orações foram ouvidas e muitas pessoas não-adventistas entregaram cheques num total de 15.000 dólares precisamente para a realização daquele objectivo. O Dr. Bokovoy termina a sua comunicação dizendo: «Deus actua de uma maneira misteriosa; todos nós estamos dispostos a colocar toda a nossa confiança na Sua fidelidade».

A venda das Bíblias é preferível à sua distribuição gratuita. É «o método mais seguro para a evangelização».

Tal é a opinião da União das Sociedades Bíblicas, que se reuniu, recentemente, no Rio de Janeiro. Com efeito «as publicações distribuídas em massa e gratuitamente são muito suspeitas de propaganda, ao passo que na venda, o vendedor é geralmente chamado a testemunhar acerca do valor daquilo que ele vende».

## NOTÍCIAS DO CAMPO

### Irmão René Lopes dos Reis

A bordo do «Pátria» seguiu para Angola, onde vai fixar residência, o Irmão René Lopes dos Reis. Desejamos-lhe boa viagem e que em breve se lhe junte a esposa, nossa Irmã, que ficou aguardando o momento da partida.